



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Marilia Carmem Rodrigues Mendes

**O ENSINO DA DANÇA TRADICIONAL POPULAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL**

Fortaleza

2017

Marilia Carmem Rodrigues Mendes

**O ENSINO DA DANÇA TRADICIONAL POPULAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo V. M. e Silva

Fortaleza

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M492e Mendes, Marília Carmem Rodrigues.

O ensino da dança tradicional popular : um relato de experiência pedagógica em uma escola pública municipal / Marília Carmem Rodrigues Mendes. – 2017.
45 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva.

1. Ensino da dança. 2. Experiência docente. 3. Dança popular tradicional. I. Título.

CDD 790

Marilia Carmem Rodrigues Mendes

**O ENSINO DA DANÇA TRADICIONAL POPULAR: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física-Licenciatura.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Eduardo Vinícius Mota e Silva – IEFES/UFC (orientador)

Tatiana Passos Zylberberg – IEFES/UFC

Marcos Antônio Almeida Campos – IEFES/UFC

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a trajetória de intervenção, os desafios e dificuldades enfrentados durante uma experiência docente nas aulas de Educação Física na Escola Municipal Antônio Sales com a temática Dança tradicional popular. Para tanto a metodologia utilizada foi a descritiva que consiste em um relato de experiência resultante de uma reflexão que integra a construção teórica e as vivências experimentadas durante 6 encontros utilizando 6 planos de aula e foram realizadas no período de 2016.2, com 4 turmas do ensino fundamental I sendo 2 turmas de quarto ano e duas de quinto ano. Como forma de registro foi utilizado um diário de campo. Foi constatado que apesar de fatores externos terem dificultado a realização do trabalho, o comportamento das crianças e fatores como preconceito, vergonha e o período de provas não impediram seu desenvolvimento. A pesquisa teve como um de seus principais objetivos a descrição das experiências como docente buscando um processo de aprendizagem agradável para todos os participantes. Essa pesquisa se apresenta relevante tanto para o meio acadêmico como para a população em geral, pois busca mostrar de modo simples os relatos de uma experiência docente que pode auxiliar a outros professores que venham a trabalhar neste mesmo contexto. Pode-se constatar que a maioria dos alunos envolvidos com as práticas tinha algum conhecimento anterior acerca de alguns estilos de dança conhecendo, inclusive, alguns passos. Durante o período de estudo os alunos que antes não tinham muitas aulas sobre a cultura popular brasileira se mostraram bastante proativos, dinâmicos e receptivos para as aulas, evidenciando um acolhimento interpessoal admirável.

Palavras chaves: Ensino da Dança; Experiência Docente; Dança Popular Tradicional

ABSTRACT

This work aims to describe the intervention trajectory, the challenges and difficulties faced during a teaching experience in Physical Education classes at the Municipal School Antonio Sales with the theme Traditional folk dance. The methodology used was the descriptive one that consists of an experience report resulting from a reflection that integrates the theoretical construction and the experiences experienced during 6 meetings using 6 lesson plans and were carried out in the period of 2016.2, with 4 classes of elementary education I being 2 groups of fourth year and two of fifth year. As a form of registration a field diary was used. It was found that, despite the fact that external factors made work difficult, children's behavior and factors such as prejudice, shame and the period of evidence did not impede their development. The research had as one of its main objectives the description of experiences as a teacher seeking a pleasant learning process for all the participants. This research is relevant both for the academic environment and for the general population, since it seeks to show in a simple way the reports of a teaching experience that can help other teachers that come to work in this same context. It can be seen that most of the students involved with the practices had some previous knowledge about some dance styles, even knowing some steps. During the study period students who did not have many classes on Brazilian popular culture were very proactive, dynamic and receptive to the classes, showing an admirable interpersonal reception.

Keywords: Dance Teaching; Teaching Experience; Traditional Popular Dance

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia e socorro presente na angústia, a meu pai José Júlio Mendes, minha mãe Maria Regina Rodrigues Mendes, meus irmãos e sobrinho.”

GRATIDÃO

A Deus por me dar saúde e muita força para superar todas as dificuldades.

A esta faculdade e todo o seu corpo docente, além da direção e administração que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Eduardo V.M e Silva por todo tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

Aos meus pais, por todo amor que me deram além da educação, ensinamentos e apoio.

E enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, fica registrado aqui, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	13
3. DANÇA POPULAR TRADICIONAL.....	17
4. PROPOSTAS DO ENSINO DA DANÇA POPULAR TRADICIONAL	19
5. PRECONCEITOS / DIFICULDADES NO ENSINO DA DANÇA	22
6. METODOLOGIA.....	25
3.1. OS PARTICIPANTES DA EXPERIÊNCIA	25
3.2 CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS.....	25
3.3. INTERVENÇÕES	26
4. RESULTADOS / ANÁLISE DOS DADOS	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE	44

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar na Universidade Federal do Ceará (UFC) recebi a declaração de matrícula, a grade curricular e soube que a turma de 2013.1 seria a primeira a cursar um novo modelo de currículo que dava a oportunidade dos alunos cursarem várias optativas e naquele momento eu achei a proposta fantástica até fazer os cálculos. Segundo a Matriz Curricular (2013.1) do curso de Educação Física deveriam ser cursadas um total de 736 horas de disciplinas optativas que divididas por 32 horas, que é a carga horária mais comum deste tipo de componente, representariam 23 disciplinas a serem cursadas e somadas as outras 2448 horas de disciplinas obrigatórias, quatro estágios supervisionados de 100 horas e 240 horas de atividades complementares nas mais diversas modalidades. Para se completar esta quantidade de horas é necessário que se faça várias atividades diferentes. Não houve um só semestre em que a carga de disciplinas obrigatórias fosse menor do que cinco, chegando até a sete. Somando-se as três disciplinas optativas por semestre tem-se a noção do grande desafio que é concluir a graduação no tempo esperado de quatro anos.

Havia me inscrito para a bolsa de iniciação acadêmica que era direcionada a alunos dos dois primeiros anos de graduação que não tivessem feito outros cursos de nível superior, entretanto, não passei na seleção e estava sem receber nenhum tipo de recurso financeiro. Estava, neste momento, matriculada em oito disciplinas e com vontade de dançar. Naquela época não era possível, para mim, dimensionar o grau de dificuldade daquele percurso e quais seriam os desdobramentos que cada disciplina cursada me levaria. Em busca de obter o máximo de recursos experimentais possíveis fiz vários testes de aptidões, criados por mim mesma, para analisar quais caminhos queria percorrer e onde eu queria chegar ao fim da minha graduação.

Ingressar em uma Universidade Federal foi algo muito significativo para mim por ser parte de uma família de quatro filhos sustentada por um pai que trabalhava como carteiro e uma mãe que abdicou do trabalho fora de casa para acompanhar de forma integral nosso desenvolvimento. Com uma ascendência inteira marcada por grandes dificuldades provenientes da falta de oportunidade, da desigualdade social e dos preconceitos raciais sofridos, ser a primeira integrante da

família a cursar o nível de ensino superior em uma universidade pública trouxe consigo grande expectativa, proporcional a alegria daquela realização. O primeiro dia de aula foi primeiro de abril de 2013, data que no Brasil popularmente é conhecida com o dia da mentira, e era o que parecia realmente para mim, pois ia além do que eu podia imaginar.

Durante a primeira semana na Universidade nos foram apresentadas várias possibilidades de engajamento em projetos e um dos que mais me chamou atenção fazia relação direta com a dança e a cultura popular tradicional do país. O ensino da dança popular tradicional me foi apresentado, de forma mais concreta, a partir da minha participação no grupo de dança Oré Anacã, um projeto de extensão cultura e arte do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará Coordenado pelo Professor Marcos Antônio Almeida Campos e se apresentou para mim como uma via de ampliação à visão dos aspectos sociais e culturais do ambiente em que vivo.

Particpei do grupo de dança Oré Anacã até meados do segundo semestre quando fui selecionada para a bolsa de iniciação acadêmica e tive que optar por esta pela necessidade de arcar com as crescentes despesas com alimentação, material escolar e transporte. Tornei-me bolsista pela iniciação acadêmica em dois projetos da universidade ao mesmo tempo no Instituto de Educação Física e Esportes. Diversos fatores entre eles a necessidade de cumprir uma carga horária que estava imposta no currículo me fizeram seguir por caminhos que não eram os mais almejados por mim, mas que momentaneamente me fariam alcançar com mais rapidez o objetivo de concluir com êxito a graduação.

O período de bolsa dentro do Instituto de Educação Física e Esportes foi extremamente rico para mim, pois abriu horizontes essenciais a minha formação, porém no ano seguinte as bolsas mudaram e fui remanejada para outro departamento, a Seara da Ciência que é um espaço de divulgação científica e de tecnologia, que dentre outras atividades recebe excursões de colégios públicos e particulares em um salão com experimentos que revelam conteúdos de Ciências da Natureza, Química, Física e Biologia.

Escolher estar engajada em atividades que não faziam parte do meu objetivo de graduação se não pelo cumprimento de horas me levou a uma total perda de sentido por um longo tempo. A tese “O sentido dos sentidos: a educação

do sensível” de Duarte Jr. (2000) discute a característica da Idade moderna de superdesenvolvimento da razão em detrimento da emoção, ou seja, do sensível. Como consequência dessa hipertrofia da razão gera-se o que o autor chama de “anestesia” dos sentidos que pode ser verificada em nosso cotidiano.

Abbagnano apud Duarte Jr. (2001) afirma que “o sensível é aquilo que pode vir a ser percebido pelos sentidos” (p. 15) e destaca que o saber sensível e o saber inteligível se complementam. A importância de visualizar o sentido naquilo que se faz, para mim foi algo essencial para a não desistência da graduação e esse sentido foi recobrado, a muito custo, através de disciplinas que me levaram a pensar sobre quem eu desejava ser como profissional da área da saúde e, também, da área de ensino e os motivos que estavam me conduzindo a levar minha formação de forma tão mecanizada, pensando a todo momento, apenas, no cumprimento de metas sem me dar conta da infelicidade que aquele processo me trazia. Assim acabei transformando aquilo que para mim era prazeroso em algo fadado ao cansaço como uma eterna caminhada sem fim.

Todo esse período foi relevante, porém, a cada passo me perguntava aonde chegaria com aquelas atividades, paralelo a essas atividades extracurriculares acontecia um turbilhão de disciplinas, trabalhos para serem feitos e provas para estudar. A bolsa acabou no final de 2014, neste período, também, deu-se início a um novo ciclo, o dos estágios obrigatórios (não remunerados) que durariam pelos próximos quatro semestres. Então aí seriam três disciplinas optativas, cinco obrigatórias, um estágio não remunerado e um emprego fora da área de Educação Física. E foi a partir desse momento que percebi que continuando assim não obteria sucesso em permanecer na graduação e acabei retirando as optativas do semestre, atrasando assim o término de minha graduação. Reprovações também vieram e com elas uma imensa frustração acadêmica que durou até o final de 2015 quando fui convidada a ser professora pelo Programa Mais Educação.

Dessa forma a partir deste oportunidade decidi proporcionar aos meus alunos a vivência daquilo que, para mim, foi o meu primeiro amor da graduação. Busquei, então, oportunizar a eles experiências com as danças tradicionais populares de forma a ampliar sua visão acerca dos aspectos sociais e culturais do ambiente em que vivem e também proporcionar a oportunidade de uma nova noção de corpo que os levasse a refletir sobre velhos e novos conhecimentos.

Entretanto, esse processo de ensino teve de ser interrompido em virtude de mudança do perfil do Programa Mais Educação por parte do Ministério da Educação que reverteu o espaço que seria destinado a dança e a cultura para um reforço escolar em Matemática e Português. Esta mudança gerou uma nova quebra de expectativas, pois novamente eu me sentia suprida dos meus desejos de aprendizagem dentro da Universidade e sem a possibilidade de repassar aquilo que me interessava e que também era de interesse dos alunos, para propiciar uma preparação específica que aquele modelo de ensino e avaliação tradicionais pedia. Me vi, então, ministrando aulas de reforço escolar e, mais uma vez, distante daquilo que considerava ser o caminho certo para mim.

Tornei-me uma aluna professora habituada a reproduzir os conteúdos de forma mecanizada, por imitação, tendo como referência os professores que me formaram na escola não me permitindo conhecer e realizar novas formas de ensinar por medo de errar, vergonha ou outros fatores externos que acabaram de certa forma restringindo minha capacidade de expressão e criação sem me apropriar do ambiente em que lecionei como um local de troca de saberes.

É necessário “tornar evidente o quanto o mundo hoje desestimula qualquer refinamento dos sentidos humanos e até promove a deseducação regredindo-os a níveis toscos e grosseiros”. (DUARTE JR. 2000, p.20).

2. EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Antes de iniciar esta pesquisa tive a oportunidade de ministrar aula de dança das mais diversas modalidades para as crianças participantes do Programa Mais Educação em outra escola pública de Fortaleza e foi a partir desta oportunidade que tive a minha primeira experiência docente em dança, experiência que me levou a posteriormente desejar realizar esta pesquisa, tal experiência que relato nos parágrafos seguintes.

Ao chegar na escola, na qual ministraria aos alunos do ensino fundamental de quarto e quinto ano engajados no Programa Mais Educação percebi que os alunos selecionados eram aqueles que tinham uma maior dificuldade de aprendizagem e assim uma das intenções do programa era fazer com que esses alunos melhorassem suas notas e também seu comportamento que por muitas vezes se mostraram para mim com atitudes inquietas, tais como não conseguir prestar atenção em uma informação devido a conversas, negação de contato físico com o outro de forma respeitosa e essa foi a forma que eu os encontrei.

O Programa Mais Educação tem como objetivo ajudar os alunos das escolas públicas a melhorarem seu desempenho escolar, além de visar uma melhor organização curricular, tendo em vista a Educação Integral. Inicialmente, o programa foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e tinha como relevância disponibilizar aos alunos meios de diminuir as desigualdades educacionais e também buscava valorizar a diversidade cultural brasileira. Isso se devia ao fato de haver um diálogo entre as ações realizadas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA e de alguns outros, o que possibilitou a amplitude do programa (BRASIL, 1997; BRASIL, 2007).

Busquei conhecer um pouco mais os meus alunos pedindo para que fizessem uma redação contando o que eles mais gostavam na escola e o que eles gostariam de melhorar, e percebi durante a leitura que muitos deles nem tinham recursos de linguagem suficientes para redigir um texto e tinham entre 10 e 12 anos. Percebendo que as redações não seriam uma forma muito eficaz de compreender aquilo que eles percebiam do ambiente escolar procurei fazer perguntas que me auxiliassem na aproximação com os alunos e me ajudassem a conduzir minhas aulas, basicamente todos os professores do Programa estavam disponíveis para

executar qualquer tarefa que fosse a demanda do dia e eu pedi para ministrar aulas de dança para eles.

Após algumas perguntas acerca de que modalidade de dança eles gostavam mais pude perceber que o funk era algo que estava inserido diretamente na vida daquelas crianças então como forma de dar a eles o que eles me pediam e tendo em vista a aproximação do dia das mães criei uma coreografia com uma música de uma cantora brasileira famosa com a temática “Mãe” e entre os alunos foi um sucesso pude notar pelo entrosamento deles e o desejo de realizar aquela apresentação, inclusive essa apresentação gerou uma aproximação entre as duas turmas do Mais Educação nessa escola a Turma que estudava regularmente pela manhã e participava do Mais Educação a tarde e a Turma da tarde que participava do Mais Educação pela manhã. No início percebi uma certa exclusão de uns para com os outros, como uma espécie de rivalidade que não fazia muito sentido para mim mas pelos relatos dos alunos eu pude compreender que a maioria não gostava da presença dos alunos de outro turno no momento em que eles estavam estudando no período regular, por acharem que o lanche seria reduzido ou por realmente não gostarem daquele movimento dentro da escola.

A apresentação de funk no dia das mães se tornou uma via de aproximação entre as duas turmas que ensaiaram separadas sem saber que por fim apresentariam a coreografia juntas, no dia apesar da desconfiança de que não daria certo ao final quebramos juntos essa barreira e posteriormente eles se apresentariam novamente juntos em outros eventos como o dia de música e ação na escola e na festa junina.

Era inegável para mim que aquelas crianças gostavam de cultura popular brasileira, isso ficou evidente por meio da percepção do prazer e facilidade com que eles dançavam o funk, mas será que eles conheciam a cultura popular tradicional do seu país? Dentre os aspectos relevantes do programa citados, a valorização da cultura brasileira necessita de foco, pois, no Brasil possuímos uma diversidade cultural imensa resultado da miscigenação de diferentes povos. Essa mistura que trazemos até hoje em nossas peles, é muito pouco tratada na escola (DENISE, 2008).

E foi nessa necessidade que encontrei a oportunidade de proporcionar para aqueles alunos uma experiência que foi dada a mim no início da minha

graduação. O universo educacional é constituído pela interação das culturas, relações que surgem em meio a tensões e conflitos, mas que necessitam apenas, segundo Moreira e Candau (2003) de uma ação docente multiculturalmente orientada que tenha determinação para enfrentar diariamente os desafios provocados por essa diversidade cultural que é trazida pelos alunos da sociedade para a sala de aula.

Naquele projeto eu via a oportunidade de produzir o meu Trabalho de Conclusão do curso e foi nesse mesmo semestre em que citei os acontecimentos acima que comecei a produção, fazendo um planejamento de avaliar a importância do ensino da dança tradicional popular na escola e seus efeitos nos aspectos sociais e culturais dos alunos do ensino fundamental porém após ocorrem algumas mudanças no governo, o programa teve algumas alterações estruturais que resultaram em uma redução do conteúdo disponibilizado. O programa foi instituído pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 5, tendo como foco, aprimorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes (BRASIL, 2016).

Antes mesmo do fim do bimestre escolar me via novamente dando aulas de conteúdos que não correspondiam com a minha graduação, essa nova proposta de certa forma excluiu os recursos que seriam aplicados para atividades culturais para os alunos e tinham a principal finalidade de obter resultados concretos no melhoramento das notas, principalmente nas áreas de português e matemática, visando uma queda nos índices de analfabetismo, reprovação e abandono na escola. Desta forma o desinvestimento neste programa se torna uma grande perda para os estudantes que deixam de receber e contar com profissionais que poderiam levar a eles novos conhecimentos e oportunidades (FERRY, 2010).

Entretanto, outra escola próximo a qual eu ministrava as aulas, continuava a ser assistida pelo Mais Educação com conteúdos que iam além do português e da matemática, e foi lá, na Escola Municipal Antônio Sales que encontrei a oportunidade de realizar as aulas que aqui foram apresentadas, no entanto, as aulas eram mais voltadas para o judô. Eram disponibilizadas, também, outras atividades extracurriculares, o que revela uma abertura dos alunos a

diversidade e dinamicidade dos conteúdos, ampliando o repertório motor e o autoconhecimento corporal.

A diversidade de experiências culturais possibilita, de acordo, com Vieira (2015):

Um maior conhecimento de si, de seus limites e das possibilidades corporais, do refinamento da percepção e da conexão entre esta e a ação do movimento, além da experimentação de padrões de movimento não habituais (p.29).

Apesar de ser admitida na escola municipal Antônio Sales como professora de Patrimônio histórico Brasileiro antes mesmo do início das aulas soube que os recursos não viriam para manter essa disciplina, ou seja, o programa após as alterações citadas acima, limitou o envolvimento dos alunos com suas possibilidades e diversidades, voltando o olhar deles somente para as matérias de sala de aula, visando números e ignorado toda parte artística e cultural, o que poderia levar os alunos a se identificarem com sua história.

Então pedi para a professora de Educação Física titular da escola que me permitisse aplicar algumas aulas de dança tradicional popular no horário regular de aula assim como eu já havia feito em um estágio realizado anteriormente na mesma escola porém com outras atividades e finalidades e esta prontamente me auxiliou cedendo espaço de seis aulas para mim pois na mesma escola já haviam duas outras alunas da Universidade Federal do Ceará realizando estágio e dessa forma elas também precisariam de espaço e tempo para aplicar as suas atividades de estágio assim também como a professora titular precisaria ministrar as aulas programadas para o semestre. Então eu tinha seis aulas para por em prática as atividades que tinha inicialmente sido programadas para durar um semestre e paralelamente a isto estava cursando o oitavo semestre da graduação de Licenciatura em Educação Física e trabalhando de outras formas pois não possuía mais o recurso que tinha quando trabalhava de forma remunerada no programa Mais Educação.

3. DANÇA POPULAR TRADICIONAL

Podemos observar em relatos históricos que a dança está presente em nossas vidas desde os tempos pré-históricos. No período paleolítico a dança estava presente como forma de poder do homem sobre a natureza, havia a crença que com a dança controlariam os fatores naturais como a chuva os ventos e sobre suas caças. Segundo Bourcier (2006), a figura cientificamente comprovada de um homem dançando tem 14.000 anos.

A dança popular tradicional também está ligada a outros fatores entre eles a religiosidade. No período neolítico, especialmente, a dança passa a ter um caráter mais religioso para agradecer ou pedir colheitas fartas e outras conquistas. Com isso percebemos a relação de dança e religião sendo fundada e praticada pelo homem desde os tempos mais remotos, nos quais a dança aparece, muitas vezes, em forma de culto a entidades ou formas de conexão com divindades espirituais.

A dança, por isso, não é apenas a transparência do divino, assim como uma janela aberta, uma vista para o divino. A dança também não é uma viva imagem reminescente – a dança é, em tempo e espaço, um signo, um acontecimento visível, uma forma cinética para o invisível. (WOSTIEN, 2000).

A Cultura Popular define todas as formas de manifestação cultural de um determinado país, muitas vezes, o caracterizando. É possível conhecer muito sobre a história de colonização ou desenvolvimento de um país através da observação de suas manifestações culturais. No Brasil, as danças são reflexos da multiplicidade, podemos identificar a cultura popular através das seguintes manifestações: literatura de cordel, festas folclóricas, sambas, carnaval, capoeira, artesanato, contos, fábulas, cantigas de roda, superstições, lendas urbanas, provérbios, festa junina, frevo e MPB (Música Popular Brasileira) entre outras formas de cultura (SABINO e LODY, 2011). Podemos identificar alguns ritmos e danças brasileiras facilmente, alguns deles se fazem mundialmente conhecidos como o Samba que é o foco principal no período carnavalesco em que é apresentado de forma monumental nas emissoras de televisão. Assim também como o Bumba Meu Boi que caracteriza a cultura do norte do país e possui uma grande festa cultural na cidade de Parintins. Mas além desses a Dança popular Tradicional do Brasil conta com muitas outras formas de apresentação como o Samba de Roda, Maracatu,

Frevo, Baião, Catira, Quadrilha, Reisado, Caninha Verde, Maneiro Pau, Fandango, Carimbó, Congada, Cabaçais do Cariri, Torém, Coco e Xaxado (DENISE, 2008; MIRANDA, 2000).

A não vivência da Dança Popular Brasileira tradicional dificulta que o sujeito tenha a possibilidade de ter um contato mais profundo com a cultura do seu país, não podendo assim se identificar com a história do seu povo, não gerando empatia por ela, pois só se pode amar aquilo que se conhece. Por isso é de grande importância que durante a infância a criança tenha a oportunidade de viver e conhecer a cultura do seu país sendo o ensino da dança popular brasileira uma boa forma de fazê-lo (FIAMONCINI, 2003; MARQUES, 2012).

4. PROPOSTAS DO ENSINO DA DANÇA POPULAR TRADICIONAL

Ter o ensino da dança popular tradicional na escola vai além de fazer com que os alunos pratiquem alguma forma de atividade física que prepare o corpo para realizar atividades com maior facilidade, ter acesso a cultura popular do seu país possibilita que o sujeito obtenha conhecimento relacionado com a sua história e a partir desses novos conhecimentos lhe é possibilitado encontrar uma identificação com a cultura dos que o antecederam podendo assim conhecer um pouco melhor a si e ao seu povo (RODRIGUES, 2013).

A proposta das aulas era proporcionar situações inclusivas, voltadas para a cultura, a educação, o lazer e demais fatores sociais, contemplando a diversidade da condição humana, procurando especialmente reduzir os perversos efeitos das situações discriminatórias, preconceituosas, excludentes a qualquer pessoa ou cultura. Em síntese, o estudo pretende relatar as experiências de uma professora que também é aluna e que trabalha em outra profissão que não corresponde a sua área de estudo, realizado vivências por si e para os alunos, principalmente como forma de conhecimento e compreensão do comportamento e do ser aluno. Além disso, trouxe como objetivos específicos: concluir a graduação e me divertir no processo.

O período em que ministrei aulas de dança no programa mais educação pude contemplar a aproximação que esta prática gerava entre os alunos pois durante o processo das aulas foi percebida uma maior desenvoltura dos participantes em relação ao entrosamento com o outro, pois ao ser ensinado algum passo onde um dos alunos tivesse maior facilidade em realizar eu pedia para que este ensinasse para os outros, assim gerando uma aproximação entre eles.

Da mesma forma pude fazer com as turmas em que ministrei as aulas referentes a esta pesquisa, e pude constatar que era vantajoso também naquelas turmas fazer com que os alunos ensinassem aos próprios colegas pois além de manter os mais desenvoltos na dança ocupados, encorajava aos outros a se arriscarem um pouco mais sem estar a todo instante sem a supervisão direta da professora.

Com o tempo, o medo de errar foi sendo quebrado, aspectos como não haver represália pelos erros, momentos de livre movimentação, o ar de brincadeira

durante as práticas podem ter sido motivos para que os alunos se propusessem mais a dançar com mais liberdade.

Questões também como a criatividade eram instigadas por mim quando pedia para que eles me mostrassem passos e elementos que eles conheciam sobre determinada dança, e também após repassar alguns passos e sequências eu pedia para que se fizesse uma roda ou para que de dois em dois eles criassem algo baseado na aula. Deste modo surgiram vários momentos de descontração e brincadeira e o riso se fazia constante nos momentos livres para criação.

A dança vai além executar passos e repetir coreografias pré prontas ela possibilita a experiência de novas possibilidades de comunicação oque pode refletir futuramente no aproveitamento ou não de possibilidades que podem se apresentar para os que a praticam levando em consideração que tudo que se aprende pode ser utilizado para benefício próprio ou para os demais que o cercam (RODRIGUES, 2013).

Estar praticando dança na Companhia de Dança da UFC, coordenada pela professora Tanara Alves de Lima que vinculada ao instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) tem como proposta “desenvolver a dança numa perspectiva artística pedagógica, tendo como inspiração o jazz, o balé e dança contemporânea (Secretaria de Tecnologia da informação/Divisão de portais universitários 2017)me proporcionou um leque de oportunidades entre elas a participação no 34 Festival de Dança de Joinville que desde 2015 é considerado o maior festival de dança do planeta em número de participantes, segundo o Guinness Book.

Experiências como essas que tive no Festival de Dança de Joinville me inspiraram a levar aos meus alunos o conhecimento de que a dança pode proporcionar oportunidades incríveis através do meu próprio dia a dia como forma de incentivo para que eles praticassem dança ou buscassem seus sonhos seja eles quais fossem. E essa oportunidade foi uma construção que veio sendo gerada desde a minha infância em aulas de ballet, perpassando por disciplinas da graduação voltadas para a dança, até chegar nos dias de hoje. Dançar na escola para mim foi algo realmente relevante, porém não foi sempre a dança fez parte da escola.

Até então, durante toda a história da Educação Física no Brasil, não se observa a dança como um conteúdo específico desta disciplina, isso só vem a acontecer no ano de 1992, onde o Coletivo de Autores (1992), afirma que:

a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (p.46).”

Os Parâmetros Curriculares Nacionais esclarecem que por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (BRASIL, 1998).

Projeto é um plano com características e possibilidades de concretização, um plano de ação intencionado que potencializa a capacidade de avaliar o futuro a quem o propõe ou o vive; que, por antecipar-se na consciência e ter como base o passado e o presente, oferece uma conseqüente capacidade metodológica para a escolha dos meios necessários para a concreta realização do plano. Um projeto pode ser esboçado por meio de diferentes representações, como cálculos, desenhos, textos, esquemas e esboços que definam o percurso a ser utilizado para a execução de uma ideia.” (BARBOSA, HORN, 2008, p.31).

5. PRECONCEITOS / DIFICULDADES NO ENSINO DA DANÇA

O tipo de pesquisa em questão é sem dúvida muito atrativa pelo fato de poder levar a um resultado imediato de uma noção no contexto do ensino aprendizagem. Especialmente quando temos a consciência de todas as dificuldades que envolvem esse tipo de temática, mesmo por que já é sabido as condições em que se encontra a cultura brasileira nos tempos modernos, o quanto a mesma encontra-se desvalorizada pela própria população que perpassa isso para as novas gerações (SILVA et al, 2011; BRASILEIRO, 2002; ENGEL, 2000).

O não acesso a possibilidades novas de experiências resultou em dificuldades que puderam ser observadas sem muito esforço nos alunos, seja por falta de interesse da comunidade em oferecer novas formas de ensino da cultura de forma mais prática, como a dança; seja pela dificuldade em formular novas estratégias para o ensino, tendo em vista a não cooperação da maior parte dos alunos ou mesmo pela falta de incentivos de entidades governamentais. Além disto, a pesquisa em sala de aula também se revelou como um instrumento eficiente não somente para o desenvolvimento dos alunos, mas para a evolução do profissional, professor (BRASILEIRO, 2002; FERRY, 2010).

Como a pesquisa – ação é situacional procurei diagnosticar os principais problemas com a finalidade de encontrar uma solução para aquele problema atingir o objetivo de dar as aulas, e logo ao iniciar o processo de ensino e aprendizagem com os alunos pude detectar várias dificuldades que resultavam na não participação de alguns alunos ou na falta de vontade de realizar as atividades propostas, causando em mim um incômodo muito grande. Porém, esse tipo de objeção já era esperado, baseado nas leituras bibliográficas feitas antes de entrar em campo, dentro desse contexto, notou-se que a dificuldade se iniciava em um simples gesto como dar a mão para o colega ao lado sem tornar isso algo constrangedor.

Após questiona-los sobre a razão para tamanha dificuldade obtive algumas informações pelas quais pude constatar que aquela realidade ia além do que se encontrava dentro dos muros da escola e que partia de ideias altamente limitadas que só tinham como utilidade restringir a evolução daqueles alunos. Dentre algumas respostas dos alunos estavam impregnados várias ideias preconceituosas como " Dançar não é para meninos ", " Fazer apresentação artística na escola é algo

muito infantil ",entre outras respostas de alunas que já se encontravam dentro de um relacionamento onde o parceiro não queria ou permitia sua participação em aulas de dança. Todas essas realidades me faziam questionar sobre a metodologia de ensino a ser realizada nesse caso em específico.

Além das dificuldades externas, as metodologias tradicionalmente utilizadas na educação valorizam muito mais o ensino de conteúdos teóricos do que a compreensão e a capacidade de se expressar através do corpo. O despertar da imaginação e do processo criativo são muito prejudicados a partir dessa forma de pensamento em que as atividades corporais não são tão importantes quanto às atividades conteudistas e teóricas, os alunos estavam acostumados a repetir apenas o que lhes era passado pelos professores, numa espécie de educação que tem como principal objetivo atingir números satisfatórios para uma aprovação (MARQUES, 2012).

Por já conhecer o público para quem eu daria aula, busquei instigar cada vez mais questionamentos a respeito dessas negações quanto a atividades relacionadas a dança e paralelamente a isso com o decorrer dos encontros eu ia juntamente a professora de Educação Física titular discernindo quais seriam as danças ensinadas e vivenciadas e qual a sequência ideal das aulas para que aquelas barreiras fossem transpostas.

Na educação supervalorizamos o intelecto enquanto que o afetivo e o sensível passam bem longe por não serem considerados científicos. O conhecimento que aprendemos na escola é conteudista e repassado de forma bancária (FREIRE, 1996).

Duarte Jr. (2000, p.15) relata que "o sensível é aquilo que pode vir a ser percebido pelos sentidos" e destaca que o saber sensível e o saber inteligível se complementam. Sendo assim uma educação que privilegie apenas uma forma de crescimento não pode ser considerada uma educação completa, pois o que se espera de um ser humano vai além do que se pede nas avaliações escolares, é necessário o respeito e o autocontrole, conhecer a si mesmo para lidar melhor com o outro.

levando em consideração essa educação que supervaloriza determinado tipo de conteúdo e banaliza as atividades corporais como forma de desenvolvimento do aluno, pode-se dizer que se trata de uma espécie de formação pessoal deficiente que privilegia apenas uma forma de ensino e

inviabiliza todas as outras. A Educação forma excelentes profissionais, mas seres humanos incapazes de se expressar plenamente. A intenção do autor é “tornar evidente o quanto o mundo hoje desestimula qualquer refinamento dos sentidos humanos e até promove a deseducação, regredindo-os a níveis toscos e grosseiros”. (DUARTE JR. 2000, p.20).

Durante as aulas realizei algumas perguntas para compreender quais fatores seriam possíveis responsáveis pelas dificuldades de ministrar aulas de dança tradicional na escola em questão, com base nas respostas dos alunos quanto aos meus questionamentos eu pude eleger três grandes fatores que dificultavam o processo de aprendizagem: A falta de investimento do Governo Federal; O preconceito e o machismo.

Já sabendo das questões governamentais pude me preparar para driblar esta barreira e realizar esta pesquisa, mas crendo que em um futuro não muito distante seja possível reverter esta falta de atenção através de novos projetos e com o auxílio das escolas públicas.

Por me deparar com o preconceito como fonte de tantos problemas compreendi o quanto a escola pode e deve ser um local onde essas ideias sejam dissolvidas para que haja uma mudança de mentalidade entre os alunos. Em tempos mais remotos a escola e a educação era algo restrito aos nobres e atualmente não é mais assim.

hoje, podemos entender a escola como uma instituição de ensino, que contribui para o desenvolvimento de um projeto de educação comprometido com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para, então, transformá-la, de modo a torná-la menos preconceituosa. (Scopel e Gomez – Número 1 – Abr/Set – 2006)

Percebi durante as aulas tanto no Programa Mais educação como na escola onde realizei as aulas para o TCC, que a vergonha demonstrada através da negação na participação da aula, de cabeças abaixadas de frases ríspidas se davam devido a reações constrangedoras que alguns alunos tinham para com os outros e consigo mesmo no início era reflexo de alguns padrões.

Segundo Scopel e Gomez

a sociedade em geral, a partir dos diversos segmentos que a compõem, apresenta diferentes sistemas de valores e normas que envolvem todos os seus membros. Cabe a cada um adaptar, escolher e assumir esses valores e normas de acordo com a própria realidade, ou seja, de acordo com o contexto socioeconômico em que está inserido. Assim, é necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal distintas.

6. METODOLOGIA

Este relato de experiência foi realizado na Escola Municipal Antônio Sales, localizada no bairro Rodolfo Teófilo e ocorreu durante um semestre da segunda etapa do ano letivo de 2016 com alunos do ensino fundamental I. Buscou falar acerca dos acontecimentos durante as aulas, além de não possui fins avaliativos. Os alunos de quatro turmas de quarto e quinto anos do ensino fundamental I receberam, semanalmente, uma aula de dança de cultura popular tradicional, ministrada por mim. Durante este processo foram realizadas enquetes orais através de perguntas durante a aula com a finalidade de orientar o trajeto das aulas e assim encontrar a melhor via de acesso aos alunos, buscando tornar seu aprendizado mais prazeroso assim utilizando as respostas para como forma de orientação para a criação de novas aulas.

3.1. OS PARTICIPANTES DA EXPERIÊNCIA

Os sujeitos dessa pesquisa foram, especificamente, os alunos do sexo feminino e do sexo masculino, dos quarto e quinto anos do ensino fundamental I na Escola Municipal Antônio Sales, no segundo semestre do ano de 2016 com faixa etária entre 10 a 12 anos, e em sua maioria, moradores dos arredores da escola e eu como pesquisadora que tinha como objetivo relatar as aulas. 87 crianças participaram das aulas onde a maioria já havia participado de experiências com o programa Mais Educação, no entanto, as práticas eram principalmente voltadas para o Judô.

3.2 CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

Essa pesquisa não contou com coleta de dados específica, apesar de haver uma sucinta observação inicial do comportamento dos alunos, pois seu intuito final foi relatar os acontecimentos e aprendizados ocorridos durante o processo de aplicação das aulas de dança popular tradicional. Foi possível através das aulas e das enquetes realizadas oralmente no decorrer do período de intervenção fazer um relato. As intervenções possuíam como objetivo fazer com que por meio do

conhecimento e vivência dos alunos com a cultura popular tradicional eles pudessem diversificar seu repertório motor e ter acesso a novos conhecimentos (FERRY, 2010).

3.3. INTERVENÇÕES

O início da primeira aula se deu com a saída das turmas de suas salas de aula e o trajeto desta até a quadra era todo realizado em filas, algo que já estava estabelecido com eles antes mesmo da minha chegada a escola. A gentileza dos alunos era demonstrada através de simples gestos como pedir para levar a minha pasta, e se disponibilizar para buscar os materiais utilizados nas aulas.

Chegando até a quadra eu realizava a instalação do som, enquanto os alunos se organizavam no centro da quadra, logo após pedi para que fizéssemos um alongamento colaborativo onde cada aluno diria um movimento como forma de alongamento e todos os outros teriam de repetir, inclusive eu. Durante a aula eu busquei sempre deixar uma música de fundo escolhendo sempre músicas que transmitissem o que eu desejava passar para os alunos.

Depois a sequência de atividades foram as citadas abaixo:

PLANOS DE AULA

AULA 1

OBJETIVOS DA AULA: Vivência Prática da Dança

CONTEÚDOS DA AULA: Frevo

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Aquecimento: Jogo do nó com música: Os alunos em círculo devem memorizar seus colegas das laterais para que a brincadeira funcione de forma correta, após um sinal os alunos deverão se separar e ao som de uma música dançar livremente até que outro sinal seja dado e de onde eles estiverem deverão procurar os colegas respectivamente da direita e da esquerda do círculo formado no início da brincadeira. O próximo passo da brincadeira é tentar desenrolar o " nó " criado pela mistura dos alunos e retornar ao círculo. Essa brincadeira tem o intuito de criar um maior entrosamento entre os alunos os

fazendo trabalhar em equipe para que o objetivo principal seja atingido, além também de possibilitar a criação durante o momento de dança livre onde todos criam movimentos e não somente reproduzem passos previamente ensinados, isso é algo bastante construtivo, pois cria uma autonomia criadora nos alunos algo que muitas vezes é restrito a eles no processo de aprendizagem.

Meio: Plano alto, médio e baixo; Explorar movimentos nos planos da dança utilizando música, reduções e expansões de espaço durante a atividade.

Reprodução dos Passos: Tesoura, Bêbado, Tramela para cima, Tramela para baixo, Rei lá em cima, Rei lá em baixo, Saca rolha, Passo do martelo. Por fim vivência de todos os passos na música.

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA: Aparelho de Som, Pendrive e Extensão Elétrica

OBSERVAÇÃO: O Frevo surgiu em Pernambuco, entre o fim do século XIX e o início do século XX, primeiramente como um ritmo carnavalesco, nascido dos maxixes, dobrados, polcas e marchinhas de carnaval. O frevo originalmente não tem letra, é só tocado por uma banda. O nome frevo tem origem na palavra ferver, que na pronúncia popular virou “frever”. O significado é o mesmo de fervura, ou seja, agitação, rebuliço. O termo foi usado pela primeira vez em 1908, em um Jornal chamado Pequeno. Existem mais de cem passos conhecidos do frevo, sendo os mais famosos: Locomotiva, Dobradiça, Fogareiro, Capoeira, Tesoura, Mola, Ferrolho e Parafuso, entre outros. Nos anos 30, o frevo foi dividido em três ritmos: Frevo de Rua – É o frevo completamente instrumental, feito exclusivamente para dançar. A música do Frevo de Rua pode ter: notas agudas (frevo-coqueiro), predominância de pistões e trombones (frevo-abafo) e introdução de semicolcheias (frevo-ventania). Frevo de Bloco – Originada das serenatas realizadas paralelamente ao carnaval, no início do século. A orquestra de Pau e Corda é composta de banjos, violões, cavaquinhos e recentemente vem sendo utilizado também o clarinete. Frevo Canção – Frevo mais lento, com algumas semelhanças em relação à marchinha carioca. É composto por uma introdução e uma parte cantada, terminando ou começando com um refrão.

Ao final da aula combinei com os alunos que sempre que eles tivessem bom comportamento com no deste dia, após as atividades eu permitiria que eles

pudessem relaxar ao som de alguma música escolhida por eles como forma de incentivar o bom comportamento e a colaboração nas aulas.

A segunda aula aconteceu durante a segunda semana da pesquisa com as mesmas quatro turmas da semana anterior e antes de começar a prática, ainda na sala de aula eu perguntei se eles já haviam ouvido falar do Coco de Praia, muitos citaram o fruto do coqueiro como referência de coco e essas respostas geraram risadas entre eles. Passei um vídeo de uma coreografia de coco de praia e relatei um pouco da história da dança. Como a maioria disse não conhecer a dança o vídeo veio como um recurso muito útil na visualização e depois para a prática.

Era habitual que durante as aulas de Educação Física regulares eles tivessem um tempo para brincadeiras, e desta forma para que eles não se sentissem perdendo algo introduzi as brincadeiras que eles já estavam familiarizados como forma de aquecimento e dessa forma também dar a oportunidade para que eles brincassem como forma de concessões para a realização da dança na prática.

Para este estilo de dança propus que eles tentassem realizar passos de uma sequência coreográfica e ao fim da aula que eles concluíssem realizando a coreografia completa. Como o objetivo desta aula era vivenciar ensinei uns passos bem simples que eles pudessem realizar com facilidade e assim busquei tornar a experiência que para muitos era a primeira com o Coco de Praia prazerosa.

AULA 2

OBJETIVOS DA AULA: Vivência Prática da Dança

CONTEÚDOS DA AULA: Coco de Praia

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Aquecimento: Bandeirante: dois objetos ficam em lados opostos da quadra. Alunos são divididos em duas equipes e o objetivo é retirar o objeto da equipe adversária e trazer para o lado da sua equipe sem ser pegue por nenhum integrante do outro time

Meio: Passagem da sequência coreográfica e apresentação da coreografia

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA: Aparelho de Som, Pendrive e Extensão

OBSERVAÇÃO: O Coco é uma dança cantada, com batida de pés e tropel, que acontece na época junina e no Natal ou em festejos rurais importantes. De origem africana e lusa, surgiu na fronteira de Alagoas com Pernambuco e se espalhou por todo o Nordeste, recebendo nomes e coreografias diversos em cada região. A primeira referência ao Coco data de 1829, já como dança de ritmo vivo. Surgiu nos engenhos, espalhou-se pelo litoral, penetrou nos salões refinados, depois retraiu e voltou para o povo. Há um Mestre, que entoa as canções, chamado de “tirador de coco” ou “coqueiro”, e o refrão é respondido pelos dançarinos.

A terceira aula ocorreu na terceira semana de pesquisa e teve como centro a Caninha verde. Iniciamos a aula em sala com a passagem de um vídeo de uma coreografia de caninha verde onde os dançarinos eram personagens de uma história da escolha de um pai com relação ao noivo da sua filha, busquei trazer esta coreografia como exemplo para depois propor aos alunos que eles escolhessem dentre a turma quem representaria cada personagem e neste momento, eles tiveram a oportunidade de exercitar a capacidade de decisão sem a mediação de um supervisor, eu apenas acatei a decisão da turma e assim demos seguimento a aula prática em quadra com a utilização do som, lembrando do acordo da disponibilização do som pelo bom comportamento levei várias opções de música para o final da aula.

Realizamos a encenação semelhante a mostrada no vídeo em sala de aula e após alguns ensaios durante a aula eles conseguiram realizar tudo sozinhos.

Esta aula gerou um certo estranhamento em alguns alunos, segundo eles a razão era que a quantidade de meninos não era a mesma de meninas para realizar os pares, porém conversando com eles pudemos chegar a um consenso de que se tratava de uma dança e que não havia maiores razões para que ela não pudesse acontecer, fomos incluindo novos personagens até que todos se sentissem confortáveis em dançar fossem com um parceiro masculino ou feminino ou fosse sozinho.

AULA 3

OBJETIVOS DA AULA: Vivência Prática da Dança

CONTEÚDOS DA AULA: Caninha Verde

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Aquecimento: Pega pega Americano - Um jogador fica no centro da quadra e tem como objetivo pegar os outros participantes enquanto eles tentam atravessar a quadra de uma ponta a outra. O último participante a ser pegue vence. Esse jogo aquece as crianças para a prática de dança de uma forma divertida onde o foco principal não está na capacitação física para aquele momento e sim para a diversão da brincadeira, tornando a atividade mais leve e agradável para os alunos.

Meio: Passagem da sequência coreográfica e apresentação da coreografia

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA: Aparelho de Som, Pendrive e Extensão Elétrica

OBSERVAÇÃO: Dança de pares de origem portuguesa, popular em vários estados brasileiros onde adquiriu formas locais, produzindo variantes da original. A coreografia é formada com duas rodas, uma de homens, outra de mulheres, que dançam em sentido contrário. Sem se tocarem, revezam de lugar, formando novos pares. Cada vez que se defrontam, dão uma batida de palmas. Pode integrar os bailes do fandango e da ciranda. Excepcionalmente ainda pode ocorrer uma pequena representação com trechos em prosa, no qual o personagem padre apresenta de maneira cômica os sacramentos da confissão, da comunhão e do casamento.

A quarta aula aconteceu durante a quarta semana da pesquisa com as quatro turmas e teve como temática o carimbó. Estando mais habituados com a dança de pares pela aula anterior de caninha verde, realizamos uma dança onde o cortejo é algo muito presente e diferente do esperado por mim pelo estranhamento da aula anterior tudo sem nenhuma interrupção. Para que eles visualisassem melhor os passos de carimbó utilizei recurso de data show e logo após fomos para a quadra para a aula prática.

AULA 4

OBJETIVOS DA AULA: Vivência Prática da Dança

CONTEÚDOS DA AULA: Carimbó

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Aquecimento:a apresentação do carimbó como dança e manifestação cultural para as crianças, com o auxílio do equipamento de data show usei recurso de vídeos de coreografias onde era possível perceber vários elementos que compõe esse estilo de dança.

Meio: Quadra convido os alunos a se dividirem em pares frete a frete formando duas filas para iniciar os passos do carimbó, por haver uma tradição de cortejo ao sinal do (a) professor(a) os meninos vão se aproximando das meninas, que por sua vez ficarão batendo palmas como se estivessem convidando os meninos para a dança. Na sequência, os pares começarão a dançar girando em torno de si mesmo, após alguns giros as duplas formarão uma grande roda, ainda com giros. Assim que a roda se formar as duplas girarão em torno de si ao mesmo tempo em que a roda girará em sentido horário. Após alguns giros os meninos soltarão de sua dupla e ficarão dançando com o corpo curvado para frente, marcando o ritmo com pisadas fortes no chão e girando em torno das meninas. As meninas ficarão dançando, girando e segurando na barra das saias.

Para finalizar vivenciar o momento onde a dama joga o lenço no chão para o cavalheiro pegar. Esse momento é conhecido como “dança do peru” ou “peru de Atalaia”. Uma dupla por vez irá até o centro da roda, com o menino marcando a dança com pisadas fortes no chão a menina girando em torno do seu próprio eixo. Num determinado momento a menina jogará o lenço no chão para que o menino tente pegar com a boca, sem o auxílio das mãos.

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA: Data Show, Caixa de Som, Pendrive e Notebook

OBSERVAÇÕES: O carimbó é um ritmo musical, típico da região litorânea do nordeste do estado do Pará, e da região Amazônica o nome também se aplica ao tambor utilizado nesse estilo musical, chamado de "curimbó ". Peculiar pela batida

dos tambores, instrumentos de cordas como o banjo e também chocalhos. Essa expressão cultural da região amazônica se tornou patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em setembro de 2014. O registro foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O figurino as grandes saias rodadas e os tons coloridos das vestimentas dos homens e mulheres, quanto a musicalidade os instrumentos de sopro provenientes da cultura europeia e os tambores vindos da cultura africana, associados a canto e palmas dos dançantes, quanto a coreografia a sensualidade e muitos giros são elementos que caracterizam fortemente o carimbo.

Ao fim da aula conversamos por um curto período e nesse momento pude constatar que eles estavam gostando das práticas através de comentários dos próprios alunos que indicavam este caminho, a conversa aconteceu com todas as turmas ao fim de cada aula após o fim daquela aula nos restariam apenas mais dois encontros e para mim apesar de todo o cansaço das atividades paralelas a estas aulas na minha vida cotidiana me vinha um imenso prazer em realizar um velho desejo de dar aula de dança tradicional popular na escola.

A quinta aula aconteceu na quinta semana de pesquisa com as quatro turmas e conversando com a professora titular ela me indicou a temática reisado como conteúdo relevante para as crianças e assim busquei montar a aula acatando a sugestão da professora.

Conversamos sobre os instrumentos musicais utilizados tais como a viola no reisado, e um pouco mais sobre a origem dessa dança.

AULA 5

OBJETIVOS DA AULA: Vivência Prática da Dança

CONTEÚDOS DA AULA: Reisado

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Aquecimento: Bandeirante: dois objetos ficam em lados opostos da quadra. Alunos são divididos em duas equipes e o objetivo é retirar o objeto da equipe adversária e trazer para o lado da sua equipe sem ser pegue por nenhum integrante do outro time

Divididos em duas fileiras os passos são executados como que com espadas na mão, giros são realizados durante a coreografia associados a gritos como de um confronto e após, realizamos a experiência de uma luta de espadas coreografada.

Vivência de passos e por fim, montagem de uma coreografia simples.

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA: Data Show, Caixa de Som, Pendrive e Notebook

OBSERVAÇÃO: Reisado é uma festa popular introduzida no Brasil pelos portugueses no período colonial e ainda hoje realizados em muitas cidades brasileiras. O nome é dado aos festejos realizados por grupos que cantam os chamados ternos entre o Natal e o Dia dos Reis Magos, ou Dia de Reis (6 de janeiro), muitas vezes acrescentando às cantorias cenas baseadas em um enredo sobre o nascimento de Jesus e homenagens aos Três Reis Magos. Em geral, as festas são realizadas na rua, como procissões. Uma das principais características do reisado são os trajes usados pelos participantes, em geral, roupas muito coloridas, chapéus, fitas e espelinhos. Outra característica diz respeito à estrutura da festa. A maioria dos reisados festejados no Brasil transcorre segundo o mesmo roteiro: abertura da porta, entrada, louvação do Divino, chamadas do rei, peças de sala, danças, a guerra, as sortes, a despedida.

Ao final das aulas percebi que os alunos estavam muito dispersos e pareciam cansados, alguns relataram que se tratava do período de provas na escola e muitos disseram estar com medo das notas. Alguns alunos levaram a brincadeira de espadas imaginárias a sério e não queria mais parar para fazer outros elementos, outros começaram a cantar músicas de reisado conhecidas popularmente por eles pelo período que segundo os relatos dos mesmos haviam visitas em suas casas no período do início do ano. Concluímos a aula então cantando essas músicas conhecidas pelos alunos e batendo palmas.

A aula seis ocorreu na sexta semana desta pesquisa e teve como tema a Quadrilha. Por ser mais conhecida na escola entre os alunos optei por deixar essa aula como forma de encerramento, para que eles pudessem expressar o que já

conheciam sobre este tipo de dança e assim deixarem transparecer livremente através dos passos suas experiências com a quadrilha.

Ao encerrar a aula anterior deles em sala eu já estava na porta os esperando para levá-los em fila até a quadra. Chegando lá eles foram para o centro da quadra enquanto eu instalava o som e selecionava uma música

AULA 6

OBJETIVOS DA AULA: Vivência Prática da Dança

CONTEÚDOS DA AULA: Quadrilha

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Aquecimento Mostrei dois vídeos de Quadrilhas Juninas e pedi que as crianças registrassem, em forma de desenho, as várias formações no espaço que são produzidas ao longo da coreografia. Conversei com as crianças sobre os resultados dos desenhos, mostrando quais formas geométricas são usadas na Quadrilha, que ora as linhas são retas, ora são curvas e que a maioria dos desenhos é simétrica.

Meio: " Mestre mandou ": ao som da música deixei que dançassem livremente, pausei a música repentinamente e dei uma ordem precisa de formação coletiva no espaço." Mestre mandou fazer uma roda "; " Mestre mandou fazer duas rodas, uma dentro da outra"; " Mestre mandou fazer um quadrado "; " Mestre mandou fazer um triângulo "; " Mestre mandou fazer a letra X ", a letra " S ", a letra " U "; " Mestre mandou fazer duas filas, lado a lado "; " Mestre mandou fazer quatro filas ",e assim sucessivamente, por fim fizemos uma quadrilha improvisada com todos os passos anteriormente ensinados.

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA: Aparelho de Som, Pendrive e Extensão Elétrica

OBSERVAÇÃO: A quadrilha, dança típica das festas juninas brasileiras, é carregada de referências caipiras e matutas. Mas sua origem vem de muito longe. A "quadrille" surgiu em Paris, no século XVIII, como uma dança de salão composta por

quatro casais. Era dançada pela elite europeia e veio para o Brasil durante o período da Regência (por volta de 1830), onde era febre no ambiente aristocrático. Principais personagens da quadrilha tradicional: Marcador da quadrilha (narrador da dança): pode ou não fazer parte da dança, Casal de noivos, Padre, Delegado, Padrinhos, Casais convidados para a festa de casamento. Principais momentos e passos da dança da quadrilha junina tradicional (comandos do marcador): Casamento dos noivos, Balancê: balanço do corpo no ritmo da música, Cumprimento as damas: cavalheiros cumprimentam as damas. Cumprimento aos cavalheiros: damas cumprimentam as damas, Grande passeio pela roça, Túnel: casais passam por baixo de um túnel formado pelos outros casais, Caminho da roça, Olha a chuva: " já passou ", Olha a cobra: " é mentira ", Formação de um caracol pelos casais, Coroação de damas e cavalheiro, Despedida.

4. RESULTADOS / ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa buscou-se relatar as aulas e comportamento dos alunos somente durante o período de intervenção, assim também como a visão de uma professora que ao mesmo tempo é aluna em outra instituição que mesmo sem ter sua formação completa e especialidade no conteúdo das aulas buscou realizar tudo de forma simples e com bastante sentimento. A pesquisa se faz relevante, pois poderá também ser aplicada a outras turmas, supervalorizando a nossa cultura e nossa miscigenação.

No primeiro dia de visita a instituição, houve uma conversa com a professora titular de educação física a qual apresentei minha proposta de trabalho, como eu pretendia trabalhar com os alunos e o que eu esperava com esse trabalho. De imediato a professora me deu apoio, disse que se interessava muito, pois os alunos já vinham de uma experiência com o programa Mais Educação, e que essa pesquisa iria ajudá-la a ver como eles iriam se comportar com essa proposta de ensino, até porque a maioria se apresentava tímida em relação as práticas, oportunizando a verificação de como eles iriam reagir à liberdade de expressão do próprio corpo por meio do conhecimento de novas culturas de outras regiões brasileiras.

Diante desse incentivo, me senti bem mais a vontade para trabalhar com os alunos, apesar de acreditar que iria enfrentar muitas adversidades, porque em

minhas experiências de estágio pude observar várias dificuldades encontradas por professores durante as suas aulas. Dessa forma, é importante ressaltar que a partir da Educação Física as crianças conheçam os valores que englobam os esportes, estabeleçam hábitos de vida saudável e adquiram outros conhecimentos relacionados com as distintas áreas de educação e cultura (SÁNCHEZ, 2011).

Zunino (2008) em seu estudo relata que a Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações de modo que a partir dela consegui fazer com que os alunos aceitassem e fossem mais receptivos a novas culturas e formas de inclusão para com os colegas.

No início da primeira aula já com os alunos me apresentei como professora de Educação Física, perguntei para os alunos questões como: vocês gostam de aula de educação física? Vocês gostam de dançar? Quais as brincadeiras que eles gostavam mais? De imediato a maioria dos alunos respondeu as perguntas, eufóricos com a novidade, e outros, alguns meninos, ficaram quietos, baixaram as cabeças. Entretanto nesse momento direcionei as perguntas a eles e as respostas foram frases como: “A dança não é coisa de menino.”, “Nós não sabemos dançar”, uma minoria nunca tinha participado de danças nem mesmo no período junino.

Esse tipo de resposta me trouxe a vários questionamentos quanto as razões para que essas crianças pensassem desta forma, tendo em vista as mudanças que vem transformando a nossa sociedade

todas essas transformações afetam, sem dúvida, as formas de se viver e de se construir identidades de gênero e sexuais. Na verdade, tais transformações constituem novas formas de existência para todos, mesmo para aqueles que, aparentemente, não as experimentam de modo direto. Elas permitem novas soluções para as indagações que sugeri e, obviamente, provocam novas e desafiantes perguntas (LOURO 2000).

Porém no decorrer dos dias e com as conversas, muitos dos que no início rejeitavam a ideia da dança começaram a aceitar e a compartilhar das brincadeiras

de interação. Segundo Zunino (2008) as brincadeiras para as crianças são umas das melhores formas de interagir, por meio delas elas se permitem ser livres, e esse ser livre era o que se objetivava, pois como já foi mencionado as pessoas de hoje agem de forma automatizada.

De acordo com o estudo realizado por Ferreira (2011), as atividades motoras são indiscutivelmente de grande importância na educação, pois elas ajudarão as crianças a interagirem com o mundo que as cercam e, essas crianças serão participativas e sociáveis nas mais diversificadas práticas corporais.

Depois que as crianças estavam bem envolvidas havia um momento de calma, em que se contava a história da cultura, com o auxílio do retroprojetor se conseguia a atenção dos alunos e a história de cada dança que até então se apresentava desconhecida para eles, começava a se apresentar cada vez mais interessante. E a partir desse momento eles concordavam em fazer parte da dança deixando o ar de discriminação.

As atividades planejadas e desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física são propícias a favorecerem as habilidades motoras como também é possível educar, aprimorar e melhorar por meio dos movimentos livres e descontraídos (FERREIRA, 2011; BRACHT, 2010).

A partir desse momento consegui colocar em prática, o objetivo de fazer eles se sentirem mais livres para expressar-se de acordo com a batida da música, inicialmente, sem uma regra de movimentos. Posteriormente, a cada início de aula havia um momento de descontração com brincadeiras e em seguida era apresentada uma dança tradicional como: Frevo, Carimbó, Coco de Praia, Caninha verde, Reisado e Quadrilha. Em seguida alguns passos mais tradicionais e conhecidos eram repassados aos alunos, os quais eram instruídos a se organizar de modo que coreografias fossem formadas. E assim foi no decorrer das aulas, cada um com uma coreografia diferente com os principais passos das danças que lhes eram apresentadas.

Dessa forma é importante salientar que os temas transversais inseridos no currículo da Educação Básica como a dança, são de suma importância para o desenvolvimento dos envolvidos, pois estes conteúdos perpassam todos os outros, uma vez que estão relacionados às questões contemporâneas que são proeminentemente cruciais para a formação dessa nova sociedade que prezar o

respeito ao ser humano sem qualquer distinção e é isso que se espera. As intervenções ocorreram por meio de aulas de dança popular tradicional, associadas aos horários das aulas curriculares de Educação Física. Estas aulas eram realizadas somente uma vez por semana com cada turma e possuía duração de 50 minutos cada aula. Os temas utilizados na intervenção foram: Frevo, Coco de Praia, Caninha Verde, Quadrilha, Reisado e Carimbó. Estes foram escolhidos com base em um diálogo com a professora de Educação Física titular a qual já ministrava as aulas de Educação física a alguns anos na instituição e também a ordem das aulas foram escolhidas de acordo com o comportamento dos alunos buscando tornar as vivências mais proveitosas possível. Em algumas aulas eram utilizados como recurso a criação coreográfica e o recurso de vídeo, entre outros.

Como dito anteriormente eu já havia realizado estágio supervisionado na Escola e desta forma já possuía algum conhecimento acerca do meu público-alvo, e este conhecimento me levou a escolher o frevo como primeiro tema para a intervenção, na intenção de que os alunos pudessem consumir o máximo da sua energia e encerrarem a aula realmente cansados e foi exatamente da forma que ocorreu com as 4 turmas. Durante o estágio, pude perceber que ao fim das aulas quando estas não eram muito cansativas havia uma grande dispersão e as vezes o momento em que a aula acabava não coincidia exatamente com o período de saída da escola, desta forma os alunos ficavam ociosos e o fato da quadra ser um ambiente muito amplo dificultava o controle das turmas.

Encerramos essa etapa como em uma grande festa com palmas e recebi muitos abraços que me fizeram sentir que valeu a pena estar ali. Me despedi dos alunos e antes de ir embora uma garotinha me pediu para fazer uma trança em meus cabelos pois para ela quadrilha lembrava trancinhas e esse gesto para mim foi de grande importância pois através dele pude sentir o carinho daquela criança e a cultura tradicional popular impressa nitidamente aos meus olhos ali naquele trançar de cabelos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como um de seus principais objetivos a descrição das experiências como docente buscando um processo de aprendizagem agradável para todos os participantes.

Durante as aulas ministradas pude observar uma grande carência de atenção de algumas crianças que após um período de adaptação aderiram facilmente às propostas das aulas de dança popular tradicional.

Estar sozinha a frente de uma turma abordando a dança tradicional popular como assunto principal perpassou pela quebra de barreiras e o desejo de levar para as crianças do ensino fundamental I de uma escola da rede pública municipal algo tradicional que está enraizado na História da nação brasileira de uma forma simples, abordando temas paralelos como machismo e preconceito que se apresentaram como barreiras no processo de ensino para estas crianças por muitas vezes, não se permitindo conhecer e realizar novas formas de expressão por medo de errar, vergonha ou outros fatores externos que acabam de certa forma restringindo sua capacidade de expressão e criação

Após um período de observação pude notar que os alunos eram habituados a terem aulas e vivências, que possuem momentos de brincadeira livre associados à música, essas atividades eram tidas como momentos calmantes para as crianças e influenciavam diretamente no rumo que a aula iria tomar. Durante o processo de ensino foram utilizados alguns recursos como brincadeiras e dinâmicas para tornar mais lúdico o aprendizado.

Os alunos possuíam pouca maturidade em relação aos momentos colaborativos propostos pelo professor, além de demonstrarem dificuldade de se organizar. Essas características não diminuía a vontade de experimentarem as atividades, buscando sempre sugar mais e mais dos professores conteúdos e brincadeiras que os fizessem somar as suas vidas.

Assim também como as adversidades não foram para mim razão de desistência chegando ao fim do processo com um sentimento de prazer muito grande.

O meu processo de formação profissional como professora de educação física foi uma construção que passou além da participação em disciplinas obrigatórias e optativas incluindo as experiências vividas em estágios e projetos de extensão.

Durante a realização da pesquisa, recebi suporte da professora titular de Educação Física que se dispôs a ajudar no que fosse necessário para o melhor andamento das aulas. Algumas modalidades de dança tiveram uma maior aceitação entre os alunos por serem mais conhecidas em seu cotidiano como a quadrilha e frevo, que entre a maioria já havia sido dançada ou observada ao menos uma vez em suas vidas, quando lhes era pedido para que dissessem o que conheciam a respeito daquelas determinadas modalidades de dança alguns até se dispunham a executar alguns passos que traziam como bagagem de experiências anteriores, isso mostrava quão confortáveis os alunos se sentiam perante a professora e os outros alunos o que é algo muito positivo.

Dentro do ambiente da escola, são disponibilizados ambientes e materiais de boa qualidade para possibilitar uma melhor vivência, tornando assim a aula mais prazerosa e produtiva.

Pode-se constatar que a maioria dos alunos envolvidos com as práticas tinha algum conhecimento anterior acerca de alguns estilos de dança conhecendo, inclusive, alguns passos. Durante o período de estudo os alunos que antes não tinham muitas aulas sobre a cultura popular brasileira se mostraram bastante proativos, dinâmicos e receptivos para as aulas, evidenciando um acolhimento interpessoal admirável.

Por fim concluo este trabalho tendo chegado ao meu objetivo de me divertir ministrando as aulas e realizar as atividades planejadas associadas ao que os alunos foram me pedindo para acrescentar, como brincadeiras e jogos e percebendo que mesmo não sendo uma especialista na área de Ensino da Dança Popular Tradicional concretizar o meu projeto foi possível para mim.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRACHT, V. O conteúdo de ensino da Educação Física: de atividade física à cultura corporal de movimento. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.
- BRASIL. MINISTERIO DA CULTURA, INPHAN **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira** Disponível em :< <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/> > Acessado em: 15 nov. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Programa Mais Educação: Passo a Passo**, 2007 Disponível em:<> Acessado em: 30 de Jan. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL.Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação** Disponível em:<:> Acessado: 30 de Jan. 2017.
- BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica**. Revista movimento. v. 8, n.3, p. 5-18, Porto Alegre, 2002.
- COELHO, LUCIANO S, FREITAS, AMANDA F. S. **Carimbó**. 2010. Disponível
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DENISE, G. **Um olhar sobre a cultura corporal de movimento afro-brasileira construída a partir da corporeidade africana**. Revista África e Africanidades. Ano I, n.2, 2008.

DUARTE J. J. F. **O Sentido dos Sentidos: a Educação (do) Sensível**. 2000. 225 p. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP.

ENGEL, G.I. Pesquisa – ação. **Revista Educar**. n.16, p. 181 – 191, Curitiba, 2000.

FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FIAMONCINI, L. **Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias das Sexualidades**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O Corpo Educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

INFOESCOLA NAVEGANDO E APRENDENDO. **Plano de Aula de Educação Física**. Copyright: 2006 - 2016.

MARQUES, D. A. P. **O “se-movimentar” na dança: uma abertura para novas significações** – diálogos na educação. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós – Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC: Santa Catarina, 2012.

MIRANDA, A. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. *Ciência Informativa*., Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, 2000.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, VERA M. **Educação Escolar e Cultura(s): Construindo Caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23.

NOVA ESCOLA. **Plano de Aula: Apresentação de Quadrilha Junina**. Disponível em: <> Acessado em: 15 de Nov. 2016.

OHTAKE, R. et al. **Danças Populares Brasileiras**, Porto Alegre - RS - Projeto Cultural Rodhia, 1989. Isso

PORTAL DE PESQUISAS TEMÁTICAS E EDUCACIONAIS. **Quadrilha Junina**. Disponível em: < http://www.suapesquisa.com/musicacultura/quadrilha_junina.htm > Acessado: 30 de Nov. 2016.

RAMOS, B. **Saiba de onde vem a quadrilha, dança típica das festas juninas** Portal EBC, 2013. Disponível em:<> Acessado em: 05 de Nov. de 2016.

REISADO. IN BRITANNICA ESCOLA ONLINE. Enciclopédia Escolar Britânica, 2016. Web, 2016. Disponível em: < <http://escola.britannica.com.br/article/483505/reisado#293288>>. Acessado em: 04 Dez. 2016.

<http://festivaldedancadejoinville.com.br/historico/>

Revista Educação e Tecnologia – Ano 2 – Número 1 – Abr/Set – 2006 – Faculdade de Aracruz – ES

RODRIGUES, I. V. **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acessado em 28 de out. 2017.

SABINO, J.; LODY.R. **Danças de matriz africana: antropologia do movimento**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SILVA, V. S., et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis**. Buenos Aires, (16) 156, 2011.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a Fábrica de Corpos: A dança na Escola**. Cadernos Cedes. Campinas, ano XXI, n. 53, abril/2001.

WOSTIEN, B. **Dança e religiosidade**. São Paulo, cultura, 2000.

ZUNINO, A. P. **Educação física: ensino fundamental, 6º-9º**. Curitiba: Positivo, 2008.

APÊNDICE

Fotografia 1: Frevo



(Foto: Cláudio Maranhão/VC no G1)

Fotografia 2: Coco de Praia



(Créditos: Reprodução Novo Quilombo)

Fotografia 3: Caninha Verde



(Foto: Prefeitura de Tejuçuoca)

Fotografia 4: Carimbó



(Créditos : Gustavo Sodré)

Fotografia5: Reisado



(Foto: João Luiz 04/01/2018 -Divulgação)

Fotografia 6: Quadrilha



(Créditos: Robson Cruz)